

PRAZIQUANTEL

ANTIPARASITÁRIO

FÓRMULA MOLECULAR

 $C_{19}H_{24}N_2O_2$

PESO MOLECULAR

312,41 g/mol

CAS

55268-74-1

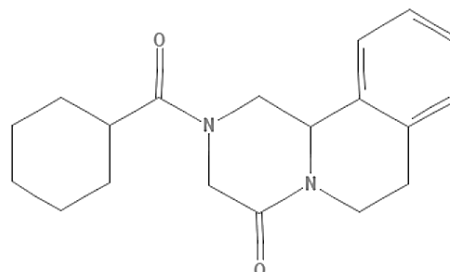
DCB

07321

CLASSE

Antiparasitário

ESTRUTURA QUÍMICA



INDICAÇÃO

Antiparasitário, amplamente usado para tratar infecções intestinais causadas por cestódeos (*Dipylidium caninum*, *Taenia pisiformis* e *Echinococcus granulosus*) e para remoção e controle do cestódeo canino *Echinococcus multilocularis*. Em gatos, é usado para a remoção dos cestódeos *Dipylidium caninum* e *Taenia taeniaeformis*. Em equinos, é usado contra cestódeos (*Anoplocephala perfoliata*).

MECANISMO DE AÇÃO

Sua ação sobre o parasito está relacionada com toxicidade neuromuscular e paralisia decorrente da alteração da permeabilidade ao cálcio no parasito.

FARMACOCINÉTICA

É absorvido por difusão passiva, distribuído pelo organismo animal, e ultrapassa as barreiras gastrintestinal e hematoencefálica. A absorção (75% a 100%) ocorre principalmente na porção inicial do intestino delgado, em 24 horas após a administração oral, mas sua biodisponibilidade é variável e aumenta quando interage com alimentos. A biotransformação ocorre no fígado, e a associação com inibidores do citocromo P450 aumenta a sua biodisponibilidade. O composto ativo é o próprio praziquantel, e os metabólitos conjugados e hidrolisados são inativos. O efeito de primeira passagem pelo fígado é significativo, com pequena porção permanecendo na circulação. A meia vida é de 0,8 a 1,5 hora. O medicamento é excretado principalmente por urina e fezes.

EFEITOS ADVERSOS

Ocorrem vômitos com altas doses. Anorexia e diarreia transitória foram relatadas.

CONTRAINDICAÇÕES

Evitar usar em gatos com menos de 6 semanas de idade e cães com menos de 4 semanas.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

A associação com inibidores do citocromo P450 aumenta a sua biodisponibilidade.

A ingestão de drogas como cloroquina, antiepiléticos e corticosteroides pode causar diminuição da biodisponibilidade do praziquantel.

PRAZIQUANTEL

DOSES

CÃES: < 6,8 kg - 7,5 mg/kg, via oral, dose única.

> 6,8 kg: 5 mg/kg, via oral, dose única.

5-10 mg/kg, via oral, dose única. Repetir após duas a quatro semanas.

GATOS: < 1,8 kg: 11,4 mg/gato, via oral, dose única.

2,2 - 5 kg: 23,0 mg/gato, via oral, dose única.

> 5 kg: 34,5 mg/gato, via oral, dose única.

5-10 mg/kg, via oral, dose única. Repetir após duas a quatro semanas.

EQUINOS: 1,5 - 2,5 mg/kg, via oral, dose única.

NOTA: A maioria das formulações está disponível em associação (por exemplo: associação de praziquantel com febantel, pirantel, ivermectina e/ou moxidectina).

FARMACOTÉCNICA

Sugestão de excipientes:

Cápsulas: Estearato de magnésio 0,5%, Amido 30%, Celulose q.s.p.

Pasta: utilizar veículo oleoso. Sugestão de pasta oleosa: Aerosil 7%, Conservante q.s., Óleo de oliva q.s.p. Macerar o aerosil com o conservante, acrescentar o óleo de oliva aos poucos por diluição geométrica, até obter uma pasta homogênea. Para incorporar o praziquantel, levar em q.s. de óleo de oliva, acrescentar flavorizante lipossolúvel e incorporar na pasta oleosa.

Biscoitos: Biscovet®

MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade.

REVISÃO DE LITERATURA

CAMPOS et al., 2013

Avaliaram a eficácia de associações anti-helmínticas no controle de infecções naturais por *Ancylostoma* sp. em cães, *Ancylostoma* sp. e *Toxocara cati* em gatos. O resultado obtido foi a eficácia de 100% para *T. cati* e 99,6% para *Ancylostoma* sp. nos felinos tratados. Enquanto nos cães a eficácia foi de 100% para o pamoato de pirantel e praziquantel, 99,3% para a associação do pamoato de pirantel, praziquantel e febantel e 98,2% para a milbemicina oxima no controle de *Ancylostoma* sp. Os antiparasitários testados apresentaram excelente eficácia no controle dos nematódeos em cães e gatos.

SOUZA et al., 2010

Avaliaram a eficácia do febantel empregado em uma formulação contendo ainda pamoato de pirantel e praziquantel, no tratamento de *Giardia* sp. em cães. Concluíram que o febantel em uma associação com praziquantel e pamoato de pirantel foi eficaz na eliminação dos cistos presentes em 66,7% dos animais. Entretanto, não foi eficaz na prevenção contra a reinfeção, indicando a necessidade de se empregar doses consecutivas em cães que vivem em lugares com condições favoráveis a sobrevivência dos cistos no ambiente.

PRAZIQUANTEL

LLOYD, S.; GEMMELL, M. A.; 1992

Verificaram a eficácia de uma combinação de praziquantel, pamoato de pirantel e febantel contra infecções por helmintos em cães. Um único tratamento com esta combinação de ativos reduziu 100% de *Toxocara canis* e *Taenia hydatigena* em infecções experimentalmente induzidas em cães. Em cães com infecções naturalmente adquiridos, o tratamento apresentou entre 97 a 98% de redução na contagem de ovos fecais atribuíveis a *Toxascaris leonina*, *T. canis* e *Uncinaria stenocephala*. A eficácia contra *Trichuris vulpis* foi superior a 92%.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária: Consulta Rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.

CAMPOS, R. D. et al. Eficácia de associações anti-helmínticas no controle de infecções naturais por *Ancylostoma* spp. em cães, *Ancylostoma* spp. e *Toxocara cati* em gatos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 35, n. 2, p.85-89, 2013.

LLOYD, S.; GEMMELL, M. A. Efficacy of a drug combination of praziquantel, pyrantel embonate, and febantel against helminth infections in dogs. **American Journal of Veterinary Research**, v. 53, n. 12, p. 2272-2273, 1992.

PAPICH, M. G. **Papich Handbook of Veterinary Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 1026 p.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. Tradução: Sílvia M. Spada et. al. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 858 p.

PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.

SLOSS, M.W. et al. **Parasitologia Clínica Veterinária**. 6ª ed. Editora Manole, São Paulo, 1999.

SOUZA, C. P. et al. Eficácia do febantel, pamoato de pirantel e praziquantel no tratamento de *Giardia* spp. em cães naturalmente infectados. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v.32, n. 1, p. 21-24, 2010.

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1420 p.

VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019, 528 p.